



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE TRÊS LAGOAS**



**ANA PAULA TEIXEIRA DE AMORIN
RODRIGUES**

**SEMIÓTICA EM SALA DE AULA: uma
proposta para a ampliação do modo de ver (ler) o
texto.**

**TRÊS LAGOAS – MS
2016**

**ANA PAULA TEIXEIRA DE AMORIN
RODRIGUES**

**SEMIÓTICA EM SALA DE AULA: uma
proposta para a ampliação do modo de ver (ler) o texto.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) do Campus de Três Lagoas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, na área de concentração Linguagens e Letramentos, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras da Rede Nacional.

Orientador: Prof. Dr. Valdenildo dos Santos

**TRÊS LAGOAS – MS
2016**

ANA PAULA TEIXEIRA DE AMORIN RODRIGUES

**SEMIÓTICA EM SALA DE AULA: uma proposta
para ampliação do modo de ver (ler) o texto.**

Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas como requisito final para a obtenção do título de Mestre.

Orientador (a): Dr. Valdenildo dos Santos

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Valdenildo dos Santos (UFMS) - Presidente

Prof.^a Dr.^a Maria Luceli Faria Batistote (UFMS) - Titular

Prof. Dr. Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira (UFMS) – Titular

Prof.^a Dr.^a Kelcilene Gracia Rodrigues (UFMS) - Suplente

Três Lagoas – MS, 17 de outubro de 2016.

Parecer Final: _____

Dedico este trabalho ao meu esposo e amigo Cássio, que acompanhou toda minha caminhada durante os estudos e entendeu todas as vezes que estive ausente.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado força, disposição e paciência em todos os momentos que pensei em desistir.

Ao Programa de Formação de Docente – PROFLETRAS que possibilitou a realização do Curso de Mestrado Profissional, por meio de convênio com a Universidade Federal do Mato Grosso do SUL, unidade de Três Lagoas (UFMS/CPTL).

A CAPES, pela concessão da bolsa para a realização do Mestrado, pois sem esse auxílio seria ainda mais difícil chegar ao fim do curso.

Ao Prof. Dr. Valdenildo dos Santos (UFMS), meu orientador, pelo conhecimento compartilhado e pela paciência em cada passo desse processo de crescimento profissional. Será sempre lembrado.

À prof.^a Dr.^a Kelcilene Gracia Rodrigues (UFMS) e prof. Dr. Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira (UFMS) pelas contribuições essenciais no momento do exame de qualificação deste texto.

Aos professores do Mestrado Profissional – PROFLETRAS – UFMS Joceli Catarina Stassi Se, Claudete Cameschi de Souza, Celina Aparecida Garcia de Souza Nascimento, Rauer Ribeiro Rodrigues, Cleonice Candida Gomes Leite, Valdenildo dos Santos, Solange de Carvalho Fortilli, Jose Batista de Sales, pela dedicação no ofício de ser professor e serem formadores de professores. Cada um estará presente em minhas aulas, pois contribuíram em minha formação como professora.

À Prof.^a Dr.^a Maria Luceli Faria Batistote, ao Prof. Dr. Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira e a Prof.^a Dr.^a Kelcilene Gracia Rodrigues por aceitarem ler meu trabalho e participar da banca final.

Aos alunos das escolas Dom Aquino Corrêa e Fernando Corrêa de Três Lagoas, por fazerem parte desta pesquisa, pois sem eles seria impossível realizar este trabalho.

Aos meus colegas, agora amigos, Eliane, Ilza, Ricardo, Claudia e Sueli, pelas leituras compartilhadas, pelas risadas soltas, pelos almoços juntos, pelas conversas sérias, pelos seminários apresentados, pelo amor e carinho que conseguimos construir.

A minha família pelo amor e pelo incentivo aos estudos.

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis." (José de Alencar)

AMORIN-RODRIGUES, Ana Paula Teixeira de. **SEMIÓTICA EM SALA DE AULA: uma proposta para ampliação do modo de ver (ler) o texto**. Três Lagoas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2016. 159 p. (Dissertação de Mestrado Profissional em Letras)

RESUMO

Este trabalho parte da hipótese de que por meio de uma postura democrática, deixando ao aluno a escolha do gênero textual de sua preferência como motivação, capacitando-o para o domínio dos níveis de leitura semióticos e o processo em que se promova a auto correção, os alunos terão um norte no processo da desconstrução e construção do sentido do texto, de maneira auto reguladora e crítica, o que refletirá numa escrita mais adequada, organizada, objetiva e coerente de acordo com a norma padrão. Estes problemas de falta de motivação, de um ponto de partida para a leitura de textos em níveis possíveis, objetivos e a falta de regulação de seu processo de leitura mostram a disjunção destes educandos com essas habilidades, algumas das quais constatadas por Santos (2014) em suas pesquisas preliminares em quatro escolas públicas de Três Lagoas e uma escola pública de Andradina. Como solução para estes e outros problemas que envolvem principalmente a interpretação de textos e consequente escrita, foram realizadas pesquisas quantitativa e qualitativa junto aos alunos do 8º ano C da Escola Estadual Dom Aquino Corrêa na Cidade de Três Lagoas, no 4º bimestre de 2015, como primeira estratégia para se descobrir sua preferência dentre uma amostra de onze gêneros e seus hábitos de leitura. Uma vez escolhido um gênero sincrético (tirinhas), foi escolhido um *corpus* o qual foi submetido à interpretação, a fim de se verificar o nível de percepção do sentido no interior deste texto. Desta forma, o material coletado serviu de base para a comprovação dos principais problemas de leitura (interpretação) e escrita, que uma vez constatados, foram inspiração para o aprofundamento das pesquisas com os alunos do 8º ano, série “C” da Escola Estadual Fernando Corrêa, também em Três Lagoas, durante o primeiro trimestre letivo de 2016, por meio de uma adaptação da sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004), que contemplou atividades metacognitivas (SOLÉ, 1998), os níveis de leituras propostos pela semiótica da escola de Paris (GREIMAS E SEUS DISCÍPULOS), num processo de correção-interativa (RUIZ, 2015) e reescrita da escrita para a escrita (MARCUSCHI, 2010). São apresentados, portanto, aqui, a descrição passo a passo destas atividades e os resultados obtidos como a emancipação da linguagem, interpretação, pensamento crítico e escrita e seu modo de ver (ler) o texto.

Palavras-chave: Sequência didática; Metacognição; Semiótica; Leitura; Escrita; Retextualização.

AMORIN-RODRIGUES, Ana Paula Teixeira de. **SEMIOTICS IN THE CLASSROOM: a proposal to expand the way to see (read) the syncretic text.** Três Lagoas, Federal University of Mato Grosso do Sul, 2016. 159 p. (Professional Master's Thesis in Language)

ABSTRACT

This work starts from the hypothesis that through a democratic stance, leaving to the student the choice of the genre of his preference as motivation, the mastery of semiotics reading levels and, the process where it's promoted the auto correction, it will be thrown some light in the process of deconstruction and construction of the text's meaning to the students, in an auto regulatory and critical way, which will reflect a more appropriate, organized, objective and consistent writing regarding to the standard norm. These problems of lack of motivation, of basis for reading texts in possible levels, goals, and the lack of regulation of the process of reading, show the disjunction of these students with these abilities, some of which noted by Santos (2014), in his preliminary research in four public schools in Três Lagoas and in a public school in Andradina. As the solution to these and other problems that mainly involve the interpretation of texts and consequently writing, we conducted quantitative and qualitative surveys on 8th graders "C" of the State School Dom Aquino Corrêa in the city of Três Lagoas, in the 4th quarter of 2015, as first strategy to find out their preference among a sample of eleven genres and their reading habits. Once chosen a syncretic genre (comic strip), a *corpus* was chosen which was subject to interpretation, in order to verify the level of perception of meaning within this text. Thus, the material collected was the basis to evidence the main reading problems (comprehension) and writing, once verified, were the inspiration for further research with the 8th graders "C" of the State school Fernando Corrêa, also in Três Lagoas, during the first academic quarter of 2016 through an adaptation of the didactic sequence (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004), which included metacognitive activities (SOLÉ, 1998), reading levels proposed by the semiotic school of Paris (GREIMAS AND HIS DISCIPLES), in an interactive-correction process (RUIZ, 2015) and rewrite from the writing to the writing (MARCUSCHI, 2010). Here are presented, therefore, a stepwise description of these activities and the results obtained with the development of language, interpretation, critical thinking and writing and his view (read) the text.

Key words: Didactic sequence; Metacognition; Semiotics; Reading; Writing; Retextualization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
 CAPÍTULO I	
1. METODOLOGIA.....	17
1.1. A sequência didática como proposta para enfrentar os problemas..	18
1.1.1. Etapa I: Pesquisa.....	19
1.1.2. Etapa II: Interpretação inicial do texto selecionado.....	19
1.1.3. Etapa III: Estratégias de Leitura.....	19
1.1.4. Etapa IV: Sequência didática sobre níveis de leitura do texto: Abordagem semiótica.	21
1.1.5. Etapa V: A segunda escrita do texto com abordagem semiótica.....	25
1.1.6. Etapa VI: Atividades de retextualização.....	26
1.1.7. Etapa VII: Coleta das redações e considerações parciais.....	26
 CAPÍTULO II	
2. FUNDAMENTOS MOTIVADORES.....	28
2.1. Por que a pesquisa na sala de aula?.....	28
2.2. Por que um trabalho com a metacognição?.....	31
2.3. A sequência didática.....	36
2.4. Por que a semiótica da Escola de Paris?.....	39
2.4.1. O texto sincrético e o gênero textual preferido dos alunos: as “tirinhas”.	44
2.5. Estratégias de correção.....	49
2.5.1. A Retextualização do texto escrito para o texto escrito.....	49
2.5.2. Como corrigir as redações?.....	49
 CAPÍTULO III	
3. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	54

3.1. Pesquisa quantitativa e qualitativa sobre hábitos de leitura e gêneros textuais preferidos.....	54
3.1.1. Resultados das pesquisas quanto aos gêneros na Escola Dom Aquino.....	54
3.1.2. Resultados das pesquisas quanto aos gêneros na Fernando Corrêa.....	58
3.2. Análise comparativa da interpretação inicial e final após a SD.....	61
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
REFERÊNCIAS.....	129
APÊNDICES.....	133
Apêndice 1 – Questionário preferências por gêneros textuais e hábitos de leitura.....	134
Apêndice 2 – Questionário preferências por gêneros textuais e hábitos de leitura (modificado).....	136
Apêndice 3 – Tirinha Ziraldo.....	138
Apêndice 4 – HQ Turma da Mônica.....	140
ANEXOS.....	142
Anexo 1 – Texto: O galo que logrou a raposa.....	143
Anexo 2 – Texto: Rei e sua filha.....	145
Anexo 3 – Imagens Tipos de Manipulação.....	147
Anexo 4 – Texto: O fazendeiro.....	150
Anexo 5 – Imagens e figuras.....	152
Anexo 6 – Poema Retrato de Cecília Meireles (trecho).....	154
Anexo 7 – Versão do poema Retrato de Cecília Meireles (autor desconhecido).....	156
Anexo 8 – Mensagem internet.....	158

INTRODUÇÃO

No desempenho do ofício de professora de Língua Portuguesa, tem se observado a atitude dos alunos em sala de aula, diante da proposta para que interpretem um texto, seja dissertativo-argumentativo ou uma simples imagem ou tirinha. Percebem-se as várias dificuldades que os docentes enfrentam na busca incessante por um método ou teoria que abarque todas as questões que envolvem a interpretação textual e sua escrita. Por outro lado, os discentes trazem consigo muitas lacunas que foram deixadas no decorrer da vida escolar, não se sentindo capazes de realizar uma interpretação sólida, objetiva do texto, recorrendo, muitas das vezes, ao auxílio do professor.

Atividades que poderiam ser prazerosas tornam-se tensas e traumatizantes para a maioria dos alunos, por conta da falta de vocabulário, de um norte para começar a interpretar, da falta de estímulo e da falta de domínio de uma teoria que dê conta do sentido do texto de forma organizada e objetiva. Além destas disjunções todas, acrescentem-se a falta de regulação por parte do alunado do seu próprio aprendizado, a falta de habilidade para resolver os problemas rumo ao sentido do texto, as dificuldades em se expressar de forma coesa e coerente e com observância à norma culta padrão da língua.

Estes alunos têm grande dificuldade de relacionar imagens com palavras e, numa tentativa de interpretação, acabam copiando partes do texto, ou ainda, devaneiam, escrevendo um amontoado de palavras sem sentido ou conexão com o texto analisado, com evidente limitação na habilidade metacognitiva para se organizarem diante do processo de interpretação, de uma leitura crítica e da escrita do texto de forma menos caótica e desorganizada.

Por meio desta pesquisa foi confirmada a hipótese de que muitos dos alunos possuíam uma clara limitação na habilidade de interpretar e escrever sobre o texto lido, pois a maioria afirmou que não gostava de ler, que não se julgava capaz de interpretar qualquer tipo de texto, não conhecia alguns gêneros textuais e, que gostaria de conhecer uma teoria que os levasse a aprender a interpretar.

Com inspiração no trabalho de Valdenildo dos Santos (2014) em quatro escolas públicas de Três Lagoas no Mato Grosso do Sul e numa escola pública de Andradina, no Estado de São Paulo¹, desenvolveu-se a adaptação de uma sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) como proposta para auxiliar os alunos na leitura e interpretação de textos, embasada no Percurso Gerativo de Sentido da Semiótica Francesa, como ponto de partida para a ampliação da percepção do sentido e na consequente reescrita de forma mais adequada com a norma padrão.

Diante dos resultados iniciais, foi realizada uma segunda e nova pesquisa sobre a preferência dos gêneros textuais e hábitos de leitura com outro 8ª ano, na Escola Estadual Fernando Corrêa de Três Lagoas, no 1º semestre letivo de 2016 (Apêndice 2), para verificar se os alunos da Escola Fernando Corrêa apresentavam a mesma preferência e para confirmar a intuição inicial de que as “tirinhas” seriam o gênero preferido pela maioria, segundo a sondagem feita com o primeiro grupo e descobrir se os resultados seriam iguais ou parecidos, o que confirmaria ainda mais as hipóteses de que esses alunos precisam de ferramentas que os estimulem e auxiliem na interpretação de textos, especialmente daqueles de caráter sincrético.

Diante dos resultados destas pesquisas aqui engendradas e na confirmação das hipóteses em relação ao gênero textual preferido pelos alunos da sala, realizou-se uma adaptação² da sequência didática (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004), que pudesse ampliar a percepção dos alunos na direção do sentido no interior do texto de forma que os auxiliasse a utilizar a Semiótica com esta finalidade, e se expressar por meio da escrita de maneira mais coerente e de acordo com a norma padrão do ponto de vista gramatical.

Sabe-se que vários estudos e pesquisas têm sido realizados em escolas públicas brasileiras neste viés, mas, na região de Três Lagoas, nenhum deles teve como proposta explorar as habilidades metacognitivas e levar a Semiótica para a sala de aula com a possibilidade da ampliação da percepção do sentido, juntamente com outras teorias, como a (re)escrita do texto, com exceção

¹ Leia-se publicações de Santos que constam da Referência Bibliográfica sobre o assunto.

² Utilizou-se o termo *adaptação*, porque a teoria de Sequência Didática de (DOLZ & SCHNEUWLY, 2004) foi proposta inicialmente para o ensino de um gênero textual/discursivo escrito e nesta proposta, será utilizada para o ensino da interpretação textual.

dos trabalhos de Santos (2014), que tem explorado à Teoria Semiótica da Escola de Paris como objeto modalizador da abertura da percepção. Suas pesquisas, no entanto, preocupam-se com o sentido e não tem como objetivo dar conta dos problemas de sintaxe encontradas nas redações por ele analisadas, ou de ortografia, concordância verbal, nominal, etc.

É preciso, portanto, ampliar o espectro destas pesquisas e provocar estes alunos leitores e escritores a irem além daquele alcance de interpretação superficial, óbvio, levando-os a uma nova percepção do sentido mais amplo no interior do texto à medida que consigam se expressar de forma coesa, coerente e objetiva e segundo a norma padrão da escrita.

É notório com base nestas pesquisas preliminares que esses alunos já possuem algum conhecimento prévio que os auxilia na interpretação, mas não o fazem de maneira sistemática e consciente. Daí a necessidade de uma proposta que tenha como objetivo proporcionar requisitos e estratégias para que as leituras de textos e a própria leitura do mundo que os cerca possam exceder o óbvio a ponto de fazê-los captar novos sentidos no interior do texto, saindo de um nível de superfície de interpretação e adentrando a um nível mais profundo de compreensão e entendimento não só de enunciados verbais, mas também não verbais e sincréticos.

É certo que a semiótica da Escola de Paris está disseminada em alguns livros didáticos utilizados nas escolas ou na prática pedagógica de alguns professores, mas nestas duas escolas que atuamos não há nenhum trabalho específico desta natureza. Por estas razões aqui expostas, para preencher esta lacuna surge este trabalho que procura capacitar estes alunos com essas ferramentas inspiradas e adaptadas a partir das sequências didáticas voltadas para a leitura e consequente escrita de textos, cujos resultados se apresentam aqui, com a consciência de que as teorias utilizadas não vão resolver todos os problemas de leitura e escrita de textos que se verificam em sala de aula, mas acredita-se em sua contribuição e potencialidades enquanto instrumentos para se ampliar a capacidade leitora e escritora destes alunos, partindo do princípio de que toda desconstrução (interpretação, leitura) pressupõe uma nova construção (produção).

Procura-se responder, portanto, por meio da aplicação das atividades aqui propostas, da coleta e análise dos dados, as seguintes perguntas: (a) Quais contribuições a Semiótica Francesa pode fornecer ao ensino da linguagem (interpretação, pensamento crítico e produção textual)? (b) De que forma a Semiótica Francesa poderia contribuir nas práticas pedagógicas num viés significativo para ampliação da habilidade leitora e escritora dos alunos pesquisados? (c) Por que desenvolver estratégias significativas para a interpretação textual colaboraria com a conquista da autonomia leitora e escritora dos alunos?

A relevância de uma proposta desta natureza parte da hipótese de que uma vez apresentados os níveis de leitura possíveis de um texto, à luz da Semiótica Francesa, os alunos pesquisados terão uma percepção maior de fatos explícitos e implícitos deste enunciado, das oposições presentes, da narratividade e discursividade, podendo chegar ao tema principal num viés crítico reflexivo e objetivo, podendo ampliar sua visão crítica dos textos por eles interpretados e, em consequência, de sua (re)escrita, do seu fazer enquanto ser presente no mundo, consciente de seu papel transformador, como sujeito do fazer pragmático e cognitivo no modo de ver o texto.

Desta forma, quanto à sua distribuição, após este breve relato introdutório, apresenta-se cada teoria utilizada de forma mais ampla e justificada no primeiro capítulo, esclarecendo o porquê de cada concepção abordada, como a pesquisa quantitativa e qualitativa, a metacognição, a sequência didática, a semiótica da escola de Paris e as estratégias de correção dos textos escritos por meio da correção-interativa (RUIZ, 2015).

No segundo capítulo, discorre-se sobre a metodologia utilizada, o resultado das pesquisas quanto ao gênero, o qual motivou a escolha do *corpus* utilizado na sequência didática, o gênero tirinhas na primeira pesquisa na Escola Dom Aquino e na segunda pesquisa na Escola Fernando Corrêa, bem como todas as etapas da sequência didática, assim como o seu detalhamento aula a aula.

No terceiro capítulo, apresenta-se o desafio de analisar e discutir os resultados obtidos por meio das atividades de sequência didática desenvolvidas,

REFERÊNCIAS

ANTIGUIDADES80. *Thundercats - Abertura dublada em português*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=-2TvXTLS6vY>>. Acesso em 02 mai. 2016.

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola, 2009.

AVATAR FANGIRL. *He-Man - Dublado em Português Brasil - Garcia Junior*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=HVHjHL7ms00>>. Acesso em 02 mai. 2016.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria Semiótica do Texto*. 5 ed. São Paulo: Ática, 2011.

BORGATTO, A. T. BERTIN, T. MARCHEZI, V. *Projeto Terális – Língua Portuguesa – 8º ano*. São Paulo: Ática, 2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BROWN, A. L. *Knowing when, where, and how to remember: A problem of meta-cognition*. In R. Glaser (Ed.), *Advances in instructional psychology*. Hillsdale, NJ: Erlbaum, 1978, Vol. 2, pp. 77–165.

CHAROLLES, Michel, EHRLICH, Marie-France. *Aspects of textual continuity; linguistic and psychological approaches*. In: *Texts and text processing*. Poitiers, 22-25 sept. 1986.

D'ÁVILA, N. R. *Semiótica verbal e sincrética, verbo-visual e verbo-musical teorias e aplicabilidade*. Bauru, SP: Canal 6, 2015.

_____. *Semiótica Sincrética Aplicada: novas tendências*. [org.]. São Paulo: Arte e Ciência, 2007.

DELORS, Jacques. *EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez, 1998.

DOLZ, J. NOVERRAZ M. SCHNEUWLY, B. *Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento*. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. DOLZ J. SCHNEUWLY, B. Trad. e org. ROJO, R. CORDEIRO, G.S. Mercado das Letras: São Paulo, 2004.

EISNER, Will. *Comics & sequential art*. Martins Fontes, 1999.

FIORIN, José Luis. *Elementos de Análise do Discurso*. 15 ed. Ática, São Paulo, 2014.

FÁBRICA DE LEMBRANÇAS. *Abertura Capitão Planeta*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=putM63GONDk>>. Acesso em 02 mai. 2016.

FLAVELL, J. H. *Metacognition and cognitive monitoring: A new area of cognitive-developmental inquiry*. *American Psychologist*, 1979. pp. 906-911.

_____. Metacognitive aspects of problem solving. In L. B. Resnick (Ed.), *The nature of intelligence*, Hillsdale, NJ: Erlbaum. 1970, P. 231–235.

_____. *Cognitive Development*. Stanford University. Prentice-Hall, Inc. Englewood Cliffs, New Jersey, 1985.

FLAVELL, J. H. *The Development of Comprehension Monitoring and Knowledge about Communication*. Monographs of the Society for Research in Child Development, Serial No. 192, Vol. 46, No. 5 by Flavell with SPEER, J. R., GREEN, F.L. AUGUST. 1981.

FLAVELL, J. H. & WELLMAN, H. M. *Metamemory*. Em R. V. Kail & J. W. Hagen (Orgs.), *Perspectives on the development of memory and cognition*. 1977. pp. 3-33. Hillsdale, N.J.: Erlbaum.

FOGARTY, Robin. *Teach for Metacognitive Reflection*. The Mindful School. IRI/Skylight Publishing, Inc. Palatine, Illinois, 1994.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* / Paulo Freire. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GREIMAS, Algirdas Julien e COURTÉS, Joseph. *Dicionário de Semiótica*. 2 ed. Editora Contexto, 1979.

_____, Algirdas Julien e COURTÉS, Joseph. *Dicionário de Semiótica*. 2 ed. Editora Contexto, 2013.

KAMYSANTOS1. *Popeye em Português - Ep 5 Completo - Popeye No Oeste*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Vyl1Xj1guFU>>. Acesso em 02 mai. 2016.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *As tramas do texto*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LOPES, I. C. HERNANDES, N. (orgs) *Semiótica objetos e práticas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MENDONÇA, Márcia Rodrigues de Souza. *Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos*. In: DIONISIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZARRA, Maria Auxiliadora. (org.) *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

PAULO JOSÉ. *Forte como o Popeye*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=O04jreX5VZQ>>. Acesso em 02 mai. 2016.

PRESSLEY, M. *The relevance of good strategy user model to the teaching of mathematics*. Educational Psychologist. V. 21, 1986. p. 139-161.

RENJG. *Caverna do Dragão (Abertura Dublada em Português Brasileiro)*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=b2ICBJu3PLs>>. Acesso em 02 mai. 2016.

RIBEIRO, Celia. *Metacognição: Um Apoio ao Processo de Aprendizagem*. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2003, 16(1), pp. 109-116. Universidade Católica Portuguesa. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prc/v16n1/16802.pdf>, acesso em 27/12/15.

RUIZ, Eliana Donaio. *Como corrigir redações na escola*. 1 ed. 3 reimp. São Paulo: Contexto, 2015.

SANTOS, V. *Semiótica e a formação de professores de português e literatura de Três Lagoas*. Anais do SIELP 2014. Vol 3, nº 1. Uberlândia: EDUFU, 2014. ISSN: 2237-8758.

_____. Identidade x Alteridade em “Flor de Aguapé”, de Waldir Pacheco, na teoria greimasiana. In. *Semiótica verbal e sincrética, verbo-visual e verbo-musical – teorias e aplicabilidade*/Nícia R. D’Ávila (org) – Bauru, SP, Canal 6, 2015.

_____. *Na interface das estratégias de leitura instrumental e a leitura crítica: Reflexões e Sugestões*. Diálogos Pertinentes, Franca, 2013.

SAVIOLI, Francisco Platão. FIORIN, José Luiz Francisco. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

SBT FANÁTICO. *SBT - FILMES - O Máskara*. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=IsiCm9hIVX4>>. Acesso em 02 mai. 2016.

SERAFINI, M. T. *Como escrever textos*. Trad. Maria Augusta Bastos de Mattos. São Paulo: Globo, 1989.

SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEIXEIRA, Elizabeth. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

TV CASULO. *O galo e a raposa*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JAe-ULQU9Wg>>. Acesso em 02 mai. 2016.

TUGA ANIME. *As Novas Tartarugas Mutantes Ninja Serie 4 e 5 Abertura Opening Portugal Promocional*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Bxp82nppPPI>>. Acesso em 02 mai. 2016.

VALENTE, M. O. SALEMA, M. H., MORAIS, M. M. & Cruz, M. N. *A metacognição*. Revista de Educação, 1989. pp. 47-51.

VIGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1987.

_____. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VOLTANDONO TEMPO. *Scooby-Doo Cadê Você? 1ª Abertura*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EdtjK1o8mug>>. Acesso em 02 mai. 2016.

WEINERT, F. E. (1987). *Metacognition and motivation as determinants of effective learning and understanding*. In F. E. Weinert, & R. H. Kluwel (Eds.), *Metacognition, Motivation and Understanding*. 1987. pp. 1-14. Hillsdale: LEA.

WEINSTEIN, Claire E. ZIMMERMANN, Stephen A. PALMER, David R. Assessing Learning strategies: the desing and development of de lassi. In: Weinstein, C. E. Goetz, E. T. & Alexander, P. A. (Orgs.), *Learning and study strategies: Issues in assessment, instruction, and evaluation*. 1988. (pp. 25-40). N. Y.: Academic Press. Disponível em https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6CqLBQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=Learning+and+study+strategies:+Issues+in+assessment,+instruction,+and+evaluation&ots=zI0_kZO88&sig=7WPYFidKwZgnGGXWXZ48K2ECcTc#v=onepage&q=Learning%20and%20study%20strategies%3A%20Issues%20in%20assessment%2C%20instruction%2C%20and%20evaluation&f=false, acesso em 10 jan. 2016.